Onde guardar a safra?

Déficit da armazenagem no país é estimado em 30 milhões de t. Em Mato Grosso, chega a 40% da produção

JOSÉ ALBERTO GONÇALVES
ESPECIAL PARA AGROANALYSIS

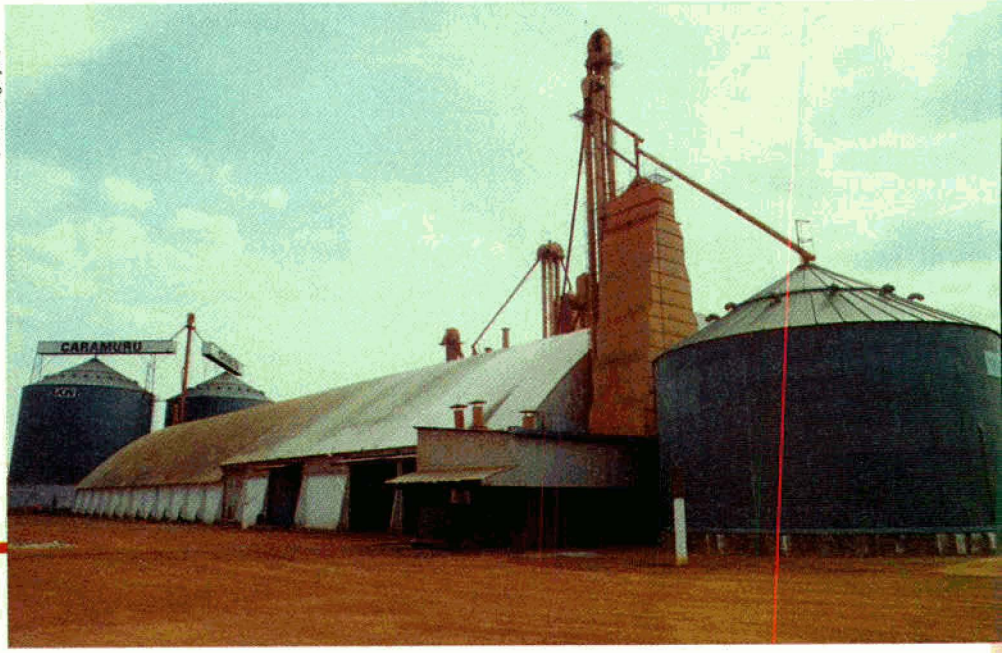
Com o crescimento substancial da safra de grãos, projetada em 127 milhões de toneladas para a temporada 2002/2003, o país desperta para o problema emergente do esgotamento da capacidade de armazenagem de sua produção agrícola. Governo e setor privado estimam em pelo menos 30 milhões de toneladas o déficit de capacidade estática armazenadora no país. Os bons resultados de colheita e a direção de agricultura de grão para o interior do país colocam prioridade à questão.

Um dos pontos mais críticos é o Estado de Mato Grosso, onde calcula-se um déficit de armazenagem da ordem 40%. Para administrar o escoamento da segunda safra de milho exigiu muita criatividade. O governo isentou empresas de ICMS para estimulá-las a comprar, transportar e armazenar a produção do Estado em outras localidades. Um grande esforço para reduzir a pressão da oferta , a baixa de preço e prejuízo para o produtor. O milho segunda safra tende a crescer na região, face a sua adaptabilidade climática e à tendência de aumento geral da soja com menor área para o milho primeira safra.

Os números da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) apontam uma capacidade estática de armazenamento de 90,520 milhões de toneladas de grãos e fibras. Embora menor em relação ao tamanho da safra, a capacidade atual dos armazéns não seria um entrave maior para o escoamento da safra, caso fosse melhor distribuída. Em geral, face ao seu giro, a produção a ser armazenada suporta um nível técnico e de segurança acima de 30% da capacidade estática.

A rede armazenadora possui deficiências estruturais: mais de 71% da sua capacidade é representada por armazéns adaptados para produto a granel e 29% cons-

foto divulgação



Armazem da Caramuru em Mato Grosso

tituem edificações, em unidades convencionais, para guarda de grãos em sacos.

A participação dos armazéns convencionais, construídos para abrigar a colheita de café, está superdimensionada. Ademais, não acompanhou as transformações na logística da produção e escoamento dos cereais e oleaginosas nas duas últimas décadas. A rigor, atualmente apenas café e feijão precisam ser ensacados, entre os principais produtos agrícolas. E, para completar, investir na transformação de unidades convencionais em armazéns a granel não revela viabilidade econômica.

Por outro lado, apenas 38% da capacidade dos armazéns cadastrados pela Conab ficam localizados na zona rural, 9% dentro da propriedade e os outros 29% fora da fazenda. Um parte de 56% da capacidade está na zona urbana e os restantes 6%, nas áreas portuárias. Outro sintoma da má distribuição dos armazéns é o gargalo formado no Centro-Oeste, com a acelerada expansão do cultivo de grãos, apesar de expressivos investimentos que as esmagadoras vêm injetando na instalação de silos na região.

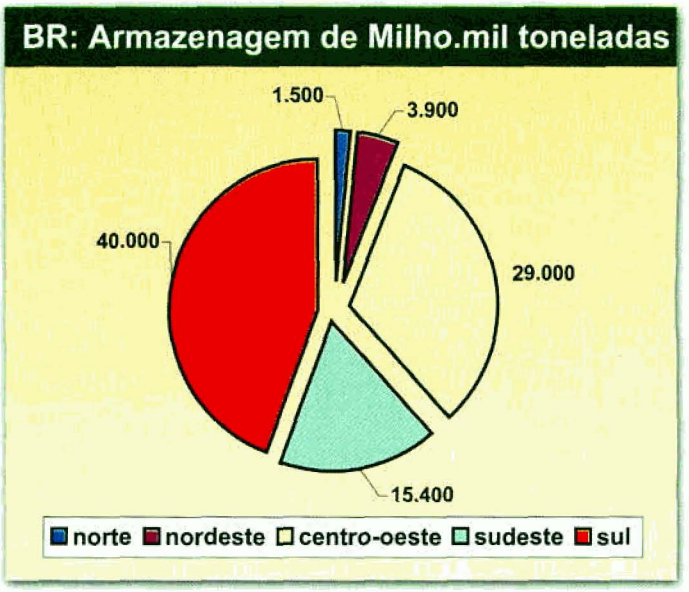
Existem, ainda, outros gargalos graves no sistema de armazenagem agrícola. Apesar de ser inferior ao tamanho da safra, a capacidade estática nominal de armazenagem no Brasil está subutilizada. Isso é explicado em razão da sua implantação nos anos 70 e 80, em regiões sem vocação agrícola.

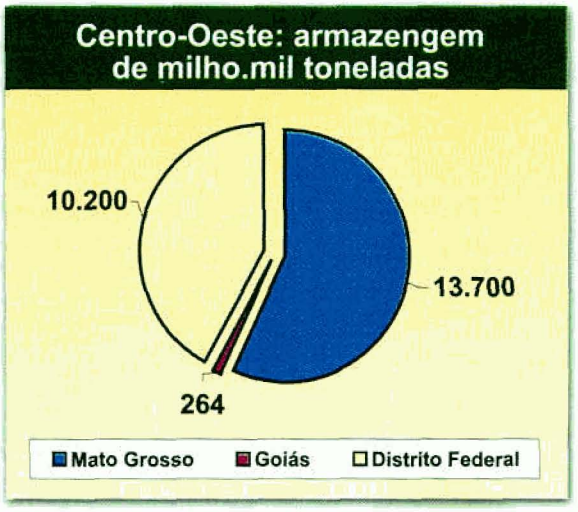
Além disso, dos 13.505 armazéns cadastrados na Conab em outubro, apenas 879 estão credenciados para operações com a empresa, o que significa uma capacidade para guardar 12,3 milhões de toneladas, ou 14% da capacidade estática total do país. Os outros 12.625 armazéns (capacidade para 78,2 milhões de toneladas) não podem operar com a empresa por causa de diferentes fatores: falta de contrato, desvio de estoques públicos, problemas técnicos e financeiros ou irregularidades no Sicaf (Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores do governo federal).

Para vencer essas limitações no sistema de estocagem de produtos agrícolas no país, faz-se necessário novos investimentos em armazenagem direcionados para a zona rural, particularmente no interior das propriedades, em unidades a granel e principalmente na região Centro-Oeste.

Somente 5% das médias propriedades rurais brasileiras (com 30 a 500 hectares) possuem armazéns próprios, enquanto o percentual alcança 65% nos Estados Unidos e 25% na Argentina. Os norte americanos possuem capacidade para armazenar o triplo de sua produção.

Um agricultor com disponibilidade de silos em sua fazenda, pode administrar a venda da safra no melhor momento do mercado e barganhar melhores preços para seus produtos. Há, também, diminuição das perdas, em razão do menor tempo para o produto permanecer nos caminhões à espera da descarga. O mesmo sucede na melhoria da qualidade da mercadoria, pois é possível limpar e secar os grãos com maior rapidez e redução dos custos de estocagem. O pagamento de tarifas a armazém de terceiros deixa de ser necessário. Há diminuição no valor do frete e melhoria na conservação das estradas, em razão do menor fluxo de caminhões durante a colheita.





Investimentos

Os agricultores aumentaram significativamente suas aquisições de silos, máquinas de limpeza e secadores de grãos a partir de 2002. O principal instrumento de apoio aos investimentos do agricultor em armazenamento é o Moderinfra (Programa de Incentivo à Irrigação e à Armazenagem), resultante da unificação do Proirriga com o Proazem em junho de 2003. O programa é administrado pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e dispõe de R$ 500 milhões para a safra 2003/2004. O limite de crédito por produtor é de R$ 400 mil, cem mil a mais que no Proazem da safra 2002/2003, com juros de 8,75% ao ano e prazo de pagamento de oito anos.

Segundo Wilson Araújo, coordenador de análise econômica da SPA (Secretaria de Política Agrícola), do Ministério da Agricultura, a maior parte dos R$ 500 milhões será aplicada na aquisição de sistemas de armazenagem. "Se a demanda superar o orçamento do Moderinfra, poderão ser buscados recursos de outros programas dirigidos ao setor agrícola", observa Araújo. Em tese, os R$ 500 milhões seriam suficientes à compra de armazéns com capacidade para estocar 788 mil toneladas.

O montante de recursos do Moderinfra cresceu substancialmente nesta safra, por conta do crescimento expressivo na demanda. Na temporada 2002/2003, o antigo Proazem liberou R$ 100,7 milhões para sistemas de armazenagem, mais que o dobro dos R$ 45,3 milhões da safra 2001/2002, quando foi lançado. ■